

## A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR

**A** Bíblia conta várias histórias belas. Muitas dessas histórias versam sobre o amor. Quem não se lembra da história de Jacó e Raquel, ou do casal de apaixonados de Cântico dos Cânticos? Outras histórias também são inesquecíveis, e igualmente versam sobre aspectos do amor. Rute dedicou um profundo amor por sua sogra, a ponto de mudar completamente de vida para segui-la. Moisés amava tanto aquele povo rebelde que caminhava com ele pelo deserto que chegou a oferecer sua vida em troca do povo.

A mais bela história de amor, entretanto, insuperável, portanto, é a de Deus por seu povo na terra. Deus amou mesmo não sendo correspondido. Deus continuou a amar apesar de atos contínuos de traição. Deus amou a ponto de entregar seu Filho Jesus. Tudo por amor.

E como toda história de amor, essa também deu fruto. Muitos frutos, na verdade. O texto que narra esta história, a Bíblia, conta que “todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.14). São estes filhos, agora, que se reúnem nas igrejas espalhadas pelo mundo.

As cartas que iremos estudar neste número de Atitude são textos escritos por um missionário para as suas igrejas. Por meio delas podemos perceber o testemunho de amor de quem plantou e do Deus que a todos regou.

Uma boa aula.

O autor dos planos de aula deste número de Atitude é Yann da Silveira Vieira Lessa. Ele é bacharelando em Teologia pelo Seminário do Sul/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. É membro da Primeira Igreja Batista em Araruama, RJ.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXIV – Nº 454

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2  
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical .....	3
Recursos bíblico-teológicos .....	4
Tema da EBD .....	7
Lição 1 – Lições dos primeiros campos missionários.....	10
Lição 2 – A defesa pela liberdade em Cristo .....	13
Lição 3 – A insuficiência da lei .....	16
Lição 4 – A nova condição em Cristo .....	19
Lição 5 – A verdadeira liberdade cristã .....	22
Lição 6 – Aspectos essenciais da salvação.....	25
Lição 7 – A paixão de um missionário .....	28
Lição 8 – O desafio da unidade cristã.....	31
Lição 9 – A conduta do crente no mundo ..	34
Lição 10 – Vitória apesar do sofrimento .....	37
Lição 11 – O desenvolvimento da vida cristã.....	40
Lição 12 – As nuances do ministério cristão.....	43
Lição 13 – A prática do viver cristão .....	46

# A TI, Ó DEUS, FIEL E BOM SENHOR

"Ao único Deus sábio seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém" (Rm 16.27)



1. A ti, ó Deus, fi - el e bom Se - nhor, e - ter - no  
 2. A ti, Deus Fi - lho, Sal - va - dor Je - sus, da gra - ça a  
 3. A ti, ó Deus, re - al Con - so - la - dor, di - vi - no  
 4. A ti, Deus tri - no, po - de - ro - so Deus, que es - tás pre -



Pal, su - pre - mo ben - fel - tor, nós, os teus ser - vos,  
 fon - te, da ver - da - de a luz, por teu a - mor, me -  
 fo - go san - ti - fi - ca - dor, que nos a - ni - ma e  
 sen - te sem - pre jun - to aos teus, a mi - nis - trar as



vi - mos dar lou - vor. A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 di - do pe - la cruz. A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 nos a - ois - de os - mor. A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 bên - çãos lá dos céus. A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!

\* Em alguns lugares do Brasil, canta-se com Lá ♯.

HCC, nº 8

LETRA: Henry Maxwell Wringt, 1901

MÚSICA: William Henry Monk, 1861

EVENTIDE

10.10.10.8.

# O ENSINO

Yann DA SILVEIRA VIEIRA LESSA  
RIO DE JANEIRO, RJ

Muitas imagens podem ser evocadas para fazer uma analogia com o trabalho de um professor. Mas uma analogia que parece ser especial é a que compara o labor de um professor com o de um jardineiro. O jardineiro é aquele capacitado a cuidar de um jardim. Ele conhece as plantas, seus variados tipos. Sabe a estação certa em que cada flor desabrocha e que cada fruto cresce. O jardineiro é diferente de um agricultor, uma vez que este cuida da plantação buscando vendas e lucro, enquanto aquele cuida por prazer, porque isso lhe parece o certo a ser feito. Seu trabalho diário está longe de ser imediatista; ele sabe que meses e anos serão investidos em cada uma de suas plantas.

Da mesma forma é o professor. Ele busca se capacitar a cada dia para cuidar melhor daqueles que estão sob seus cuidados. Seu trabalho não se resume a uma reunião semanal, mas ele busca conhecer cada um dos alunos para além da sala de aula. Durante as aulas, o bom professor não se preocupa apenas com a exposição do conteúdo, pois as reações também importam. Ele sabe que cada aluno está numa fase de

aprendizado diferente e se esforça para ser entendido por todos, seja pelos mais adiantados, seja pelos que ainda necessitam de maior mentoria. O bom professor não busca lucro, fama ou reconhecimento, pois seu prazer está em ver o progresso contínuo e, muitas vezes, lento, de seus aprendizes.

## QUEM DÁ O CRESCIMENTO

Ainda comparando o professor ao jardineiro, devemos nos recordar da verdade que Paulo nos mostra em 1Coríntios 3.5-9. Ele adverte os irmãos de Corinto quanto às divisões que estavam ocorrendo entre eles. Embora Paulo, Apolo e outros tenham anunciado o evangelho, batizado e discipulado naquela região, aqueles irmãos deveriam se lembrar que todos na verdade são um em Cristo, pois foi Deus que os fez crescer. Essa verdade precisa estar bem enraizada na mente de todo educador cristão, pois isso nos livra de alguns males, como:

1. **Orgulho:** o pecado se utiliza de qualquer ocasião para nos fazer orgulhosos. O professor que vê sua

classe crescendo e sendo edificada, pode pensar orgulhosamente que foram seus métodos, sua oratória e seus conselhos que fizeram isso. Devemos nos recordar continuamente que todo crescimento vem de Deus, por sua graça. Somos meros instrumentos.

2. **Desânimo:** de outro lado, pode ser que o professor veja sua classe diminuir a cada domingo, como se nada que ele fizesse conseguisse reter os alunos. Ou pode ser também que mesmo que ele ensine algo, parece que os alunos não colocam aquelas verdades em prática. Mas quando nos lembramos que Deus dá o crescimento, temos paciência e aguardamos em confiante oração que, no tempo certo, veremos os resultados dos nossos esforços.

## HUMILDADE E REVERÊNCIA

Assim deve ser a atitude daquele que estuda o texto bíblico. O professor de EBD deveria ainda mais se apegar à Bíblia com o espírito quebrantado e

*Não fale de  
verdades que  
você não viva  
ou pratique*

cheio de temor, pois a responsabilidade de ensinar é grande. Humildade e reverência devem acompanhar todo o preparo das aulas.

Esse preparo requer:

1. **Organização:** não deixe para preparar a aula num último momento. Organize-se no início da semana para ter um tempo adequado de preparo.

2. **Reflexão:** antes de preparar o estudo, leia os textos basilares daquela lição e reflita neles. Leia a revista primeiramente como se você fosse um aluno ansioso por conhecer mais.

3. **Domínio:** não espere que a aula fique apenas dentro do esperado. A boa aula é construída também pelos alunos que tecem comentários e lançam questionamentos. Tenha um domínio adequado do conteúdo.

4. **Honestidade:** ninguém tem todas as respostas e nem o pastor sabe de tudo. Seja honesto quando não souber algo e não exite em buscar ajuda.

5. **Esforço:** a boa hermenêutica (interpretação) do texto bíblico é feita com zelo e diligência. Algumas passagens difíceis requerem uma atenção ainda maior.

6. **Sinceridade:** não fale de verdades que você não viva ou pratique. Antes de lhe ouvir, as pessoas irão lhe ver e observar.

## INTERPRETANDO COM AMIGOS

Todo grande homem reconhece que se ele chegou a algum lugar é porque ele subiu no ombro de gigantes. Ao estudar as Escrituras, não podemos ter a arrogância de estudá-la sozinhos. Grandes homens do passado, heróis da fé e teólogos respeitados, já se debruçaram sobre os textos bíblicos e, pelo poder iluminador do Espírito Santo, chegaram a certas conclusões.

Quando nós estudamos a Bíblia devemos interpretá-la com ajuda desses amigos. Para isso, ter bons materiais de apoio é essencial. Hoje, ainda temos as facilidades da internet, onde podemos encontrar ótimos textos e comentários de modo gratuito.

Tenha cuidado quando reparar algo no texto que ninguém nunca reparou, ou quando descobrir uma novidade revolucionária, porque é provável que seja um erro hermenêutico que algum grande teólogo já corrigiu no passado.

## TRADUZINDO

Engana-se quem pensa que apenas estrangeiros precisam ser traduzidos. Na verdade, algumas falas em português podem soar, para alguns, como sendo russo ou mandarim, pois nada daquilo faz sentido para elas. Esse é um cuidado que devemos tomar. Devemos ser razoáveis e ter bom senso ao utilizarmos termos teológicos ou ao explicarmos passagens difíceis. Uma aula, bem como uma pregação, alcança êxito quando a pessoa mais

simples do local sai e diz que compreendeu o que foi dito.

Outrossim, o professor de EBD deve ter uma preocupação constante com a contextualização e com a aplicação. A contextualização é o que Jesus fazia ao ensinar verdades do reino de Deus por meio de parábolas; e é como nós fazemos um texto escrito há dois mil anos fazer sentido para jovens e adolescentes do século 21. Imagens e comparações podem e devem ser feitas para auxiliar nessa “tradução”. A aplicação, por sua vez, é como fazemos o texto bíblico fazer sentido para a vida prática dos ouvintes. Como meu pastor ocasionalmente diz: “A Bíblia não foi escrita para inchar nossos cérebros, mas para dilatar os nossos corações”. O jovem deve sair de sua EBD, não com um punhado de informações bíblicas desconexas, mas com verdades valiosas que podem ser postas em prática no seu dia a dia.

## DEVOÇÃO

Por fim, não negligencie sua vida devocional. Não troque a leitura simples das Escrituras por estudos aprofundados em passagens complicadas da Bíblia. Saiba fazer os dois, nunca abrindo mão da leitura devocional. Coloque-se diante do Senhor a cada dia, não apenas quando lembrar que tem que preparar a aula do próximo domingo. Assim procedendo, com fé e devoção, Deus vai falar verdades transformadoras por seu intermédio. Que Deus abençoe sua mente e coração, e de todos aqueles que o ouvirão.

# AS EPÍSTOLAS PAULINAS MOLDANDO A IDENTIDADE DO CRISTIANISMO

*Yann da Silveira Vieira Lessa*  
*Rio de Janeiro, RJ*

Quatro cartas paulinas serão trabalhadas ao longo deste período. Cada uma com seus nuances e características próprias. Paulo não ficava preso a um único assunto e abordava diferentes questões ao longo de suas cartas. É necessário, então, que se tenha uma visão panorâmica a respeito de Paulo e de suas cartas antes de começarmos propriamente as lições.

A divisão que comumente se faz entre carta e epístola não será trabalhada aqui, porque muitos estudiosos discordam dessa diferenciação. Carta e epístola aqui serão usadas de forma intercambiável, como sinônimas. Dito isso, é importante lembrar que a Bíblia possui um tema central do início ao fim, e seu autor é um só, que é Deus. Mas a Bíblia também é uma reunião de livros escritos por homens em diferentes estilos e gêneros textuais. Neste período, vamos trabalhar com o gênero que podemos chamar de epistolar. Esse gênero textual possui algumas características que precisamos ter em mente:

1. Podemos dividi-la em três partes, sendo uma introdução, um corpo e uma conclusão. Na introdução, podemos encontrar, normalmente, a identificação do emissor, do destinatário e uma saudação. No corpo do texto, o assunto principal é tratado. Na conclusão, é comum ter uma saudação (as cartas do Novo Testamento também acrescentam, muitas vezes, bênçãos e doxologias finais). Apesar de não ser uma regra geral, esse é o formato mais comum.

2. As cartas são documentos circunstanciais, ou seja, foram escritas com um propósito em mente. Sendo assim, podemos conhecer os problemas que a comunidade enfrentava por meio das respostas que foram dadas na carta. Por exemplo, podemos deduzir que os gálatas estavam sendo seduzidos por judaizantes por meio da ênfase de Paulo em explicar a função da lei e seu cumprimento em Cristo. Também é proveitoso conhecer o contexto do destinatário para interpretar melhor o conteúdo da carta.

*Paulo foi um judeu que poderíamos chamar de ortodoxo, da tribo de Benjamim, um hebreu de hebreus*

Da mesma forma, devemos nos atentar para quem foi o autor da carta. Trabalharemos aqui com cartas paulinas, devemos, portanto, buscar conhecer quem foi Paulo. Por isso, é essencial que a leitura dessas cartas seja acompanhada da leitura do livro de Atos dos Apóstolos, onde é narrada a história do apóstolo Paulo, bem como sua conversão e suas viagens missionárias.

Paulo foi um judeu que poderíamos chamar de ortodoxo. Era um benjamita, um hebreu de hebreus, como ele mesmo se define em Filipenses 3.5. Era um fariseu, criado aos pés de Gamaliel, como lemos em Atos 22.3, o que nos mostra como ele era tão instruído na Lei de Deus. Ele era da cidade de Tarso da Cilícia, que era helenizada, o que pode explicar seu conhecimento da filosofia greco-romana, como demonstrado em Atos 17. Foi um perseguidor dos cristãos até que foi convertido e comissionado pelo próprio Cristo glorificado. Se tornaria, então, o apóstolo dos gentios.

Paulo é o maior escritor do Novo Testamento, tendo 13 cartas de sua autoria num total de 27 livros. Vale lembrar que a ordem canônica de suas cartas não obedece a ordem cronológica.

Podemos separar as cartas de Paulo de forma temática em quatro grupos: cartas evangélicas: Romanos, 1,2Coríntios e Gálatas; cartas da prisão: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom; cartas escatológicas: 1,2Tessalonicenses; cartas pastorais: 1,2Timóteo e Tito. Iremos trabalhar neste período, portanto, uma carta evangélica e três cartas da prisão.

## PANORAMA BÍBLICO

### GÁLATAS

- **Autor:** O apóstolo Paulo.
- **Data:** 48-49 d.C. (se escrita à Galácia do sul antes do Concílio de Jerusalém); 51-53 d.C. (se escrita à Galácia do sul depois do Concílio de Jerusalém); 53-57 d.C. (se escrita à Galácia do Norte).<sup>1</sup>
- **Destinatário:** às igrejas da Galácia, na Ásia Menor. Há um debate se seria a Galácia do Norte, que Paulo poderia ter visitado em sua segunda viagem missionária, ou a Galácia do Sul, que era uma província romana, onde Paulo teria visitado em sua primeira viagem missionária (At 13; 14).
- **Propósito central:** Impedir que os gálatas retornem às práticas ju-

<sup>1</sup> Esses pequenos detalhes têm grande importância teológica, mas não mudam a mensagem do livro e não devem preocupar o leitor.

daicas, negando, assim, a liberdade que Cristo havia dado a eles ao cumprir a lei.

• **Esboço:** Introdução – 1.1-10; O apóstolo de Paulo – 1.11-2.21; O evangelho de Paulo – 3.1-4.31; Ordens de Paulo – 5.1-6.10; Epílogo – 6.11-18.<sup>2</sup>

## EFÉSIOS

- **Autor:** O apóstolo Paulo.
- **Data:** 61-62 d.C. (enquanto estava preso em Roma).
- **Destinatário:** Era provavelmente uma carta circular, sendo endereçada a diferentes igrejas, em diferentes localidades da província romana da Ásia.
- **Propósito central:** Encorajar seus leitores ao demonstrar que tudo está sob o controle do Deus soberano que há de cumprir todos os seus propósitos.
- **Esboço:** Saudação – 1.1,2; Ações de graças e oração de Paulo – 1.3-3.21; Encorajamento para que se viva o evangelho da reconciliação cósmica e a unidade em Cristo – 4.1-6.20; Saudação final – 6.21-24.

## FILIPENSES

- **Autor:** O apóstolo Paulo.
- **Data:** 61-62 d.C. (enquanto estava preso em Roma).

• **Destinatário:** aos santos em Filipos, cidade que era uma importante colônia romana.

• **Propósito central:** Agradecer a contribuição dos filipenses e os consolar. Paulo os exorta para que permaneçam firmes, unidos e alegres no evangelho em qualquer circunstância, mesmo em meio a dificuldades.

• **Esboço:** Introdução – 1.1-11; As circunstâncias de Paulo 1.12-26; Instruções acerca da comunhão e da vida cristã 1.27-2.18; Planos para o futuro – 2.19-30; Ambições pessoais – 3.1-21; Orientações, agradecimentos e despedida – 4.1-23.

## COLOSSENSES

- **Autor:** O apóstolo Paulo.
- **Data:** 61-62 d.C. (enquanto estava preso em Roma).
- **Destinatário:** Aos santos e fiéis em Colossos, uma cidade pequena na província romana da Ásia.
- **Propósito central:** Refutar aquela que ficou conhecida como a “heresia colossense”, que se assemelhava muito com a heresia que surgiria depois, conhecida como gnosticismo. Práticas judaicas e místicas faziam parte dessa heresia.
- **Esboço:** Introdução 1.1-14; A supremacia de Cristo – 1.15-23; A luta de Paulo pela igreja – 1.24-2.7; Livres das tradições humanas, por meio de Cristo – 2.8-23; Instruções sobre o viver santo – 3.1-4.6; Saudações finais – 4.1-17.

<sup>2</sup> Os esboços desta e das demais cartas foram, em sua maioria, adaptados do *Comentário Bíblico: Vida Nova*. D. A. Carson [et al.].

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

ATOS 14.1-7,20-23;  
16.1-8,9-15; 19.1-22

**TEXTO ÁUREO**

ATOS 19.11

# LIÇÕES DOS PRIMEIROS CAMPOS MISSIONÁRIOS

## CONVERSA COM O PROFESSOR DE JOVENS

Mais um período se inicia e com ele virão novos desafios, novos aprendizados e novas conquistas. Devemos buscar renovar a nossa fé e a nossa força no Senhor para perseverarmos por mais esse período. É provável que novos alunos comecem a frequentar a classe, e é importante que priorizemos o relacionamento em nossas classes. Cada um deve se sentir visto, ouvido e priorizado. Mas, para que isso ocorra, é neces-

sário que nós, professores, estejamos dispostos física, emocional e espiritualmente.

Fisicamente, é necessário que cuidemos do nosso corpo para sermos instrumentos mais disponíveis para Deus. As EBDs costumam ser no domingo pela manhã, e como é um dia de descanso, entre muitos dias de trabalho, e ainda num horário matutino, o sono e a fadiga podem ser vilões. Para isso, busque descansar bem na noite anterior e se alimente de forma leve tanto na noite anterior quanto pela manhã no domingo.



cada um que se dispõe a cumprir a missão dada por ele.

## ATIVIDADES DE ENSINO

O professor deve saber que apenas expor o conteúdo das aulas não é a única forma de ensinar. Fazer o aluno participar da aula é essencial. Para esta lição, utilizar o quadro para desenhar o que seria a vida perfeita. Perguntar aos alunos o que eles consideram a vida perfeita materialmente como casa, carro. Chamá-los para completar o desenho no quadro. Pode também deixar alguém responsável por desenhar o que os demais irão falar. Outra alternativa é entregar uma folha em branco e pedir que cada um acrescente um item a essa vida “perfeita”.

Depois disso, riscar ou apagar alguns (ou todos) os itens colocados na lista, como se Deus tivesse dito um não ao pedido deles. Trabalhar com os alunos essa hipótese que pode ser real: e se Deus disser não aos seus sonhos e seus desejos materiais?

O aluno precisa avaliar sinceramente qual vontade é mais importante para ele. A vontade própria ou a vontade divina. Mostrar que a Bíblia nos garante que a vontade de Deus sempre é melhor para nós, mesmo que não entendamos no momento.

## AMARRANDO A LIÇÃO

A conclusão é especialmente importante numa aula, nela o conteúdo deve ser resumido e deve terminar

com uma ideia-chave que consiga concatenar toda a lição.

Levar a classe à reflexão sobre por que somos tão falhos em nosso ímpeto evangelístico. Questioná-los sobre quais seriam as principais razões. Mostrar que Paulo só foi quem foi porque era um homem de fé, um homem que confiava em Deus e em seu agir. Deus é Todo-poderoso e não precisamos hesitar em confiar nele.

Sabendo que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, devemos encarar as orações não respondidas e as tribulações como misericórdias divinas.

C.H. Spurgeon disse: “Não pense, cristão, que suas tristezas estão fora dos planos de Deus; elas são parte necessária dele”.

## FEEDBACK

Preocupar-se com o ambiente da aula, isso influencia bastante no aprendizado e pode tornar as pessoas menos ou mais propícias ao ensino. Chegar mais cedo para arrumar a sala, observar se o ambiente está bem iluminado e se as pessoas não irão se sentir num forno ou numa geladeira. Arrumar as cadeiras de forma que todos possam ter uma boa visão sua. Tornar a sala o mais limpa possível, não somente retirando as sujeiras, mas também organizando os móveis para que o ambiente fique leve.

Fazer tudo com excelência, até os mínimos detalhes.

LIÇÃO

2

**TEXTO BÍBLICO**

**GÁLATAS 1; 2**

**TEXTO ÁUREO**

**GÁLATAS 2.20**

# A DEFESA PELA LIBERDADE EM CRISTO

## CONVERSA COM O PROFESSOR DE JOVENS

Os estudos sobre a educação se desenvolveram muito nas últimas décadas, e é importante que o educador cristão fique sempre atualizado. Uma comissão presidida por Jacques Delors para a Unesco produziu um documento onde foram apresentados os quatro pilares da educação. O primeiro pilar apresentado é o aprender a conhecer, e significa que mais importante do que apenas in-

formar o aluno, é necessário que se ensine a ele a fazer perguntas e ter uma curiosidade intelectual.

É uma grande tentação para o professor passar todo o assunto de forma pronta para o aluno, de forma que este não precisa ter o trabalho de investigar e criticar. Mas essa não é uma atitude sadia para aquele que aprende, pois o senso crítico e investigativo deve ser trabalhado nele. A boa aula é aquela em que o aluno não só aprendeu muito, mas sai com o desejo de querer conhecer mais.

Trazendo isso para o nosso contexto religioso, é muito tentador trazer os assuntos já resolvidos e apoiados por muitos textos bíblicos. Porém, o educador não deve temer a discussão em sala, e o conhecimento é melhor fixado quando é construído com os alunos. Esta tarefa é mais imprevisível e complicada, mas seus efeitos são sempre os melhores.

## METAS DE ENSINO

Apresentar o evangelho verdadeiro e demonstrar que ele é único, não existindo evangelhos, pois outro evangelho é falsificação, como Paulo diz em Gálatas 1.7.

1. Mostrar em Paulo e em outros cristãos verdadeiros que o evangelho produz mudanças reais.
2. Demonstrar que toda a obra de salvação é pela graça. É o Espírito Santos que nos convence do pecado, não tendo espaço para méritos pessoais.
3. Evidenciar que a graça não faz acepção de pessoas, sendo participante do povo único de Deus todo aquele que por fé se achega a Cristo, independentemente de sua origem ou etnia.

## DESPERTANDO O INTERESSE

Existem muitas religiões no mundo, e todas elas apresentam algum caminho para a salvação, iluminação ou evolução do homem. Entre todas as religiões, o cristianismo é único em seu sistema salvífico. Enquanto

para um espírita a boa ação leva a uma melhor reencarnação, para um budista práticas espirituais ascéticas trazem a iluminação e para um muçulmano o homem é bom e o arrependimento sincero de seus erros o reaproxima de Deus, para o cristão o homem está completamente perdido em seus pecados, de forma que a salvação vem unicamente de Deus.

A mensagem cristã é um apelo a que se confie unicamente na graça de Deus para a salvação, sendo as boas obras uma consequência da salvação, não um pré-requisito para ela. Assim sendo, não podemos nos enganar com mensagens modernas que pregam que todas as religiões têm uma mensagem em comum, como se todos os caminhos levassem a Deus.

Há apenas um caminho para a salvação e não há nada que possamos fazer para alcançá-lo se a graça de Deus não operar em nossos corações nos revivificando e nos convertendo a Deus. De nossa parte, devemos ter fé, ou seja, apropriar e confiar na obra de salvação que Deus operou em Cristo por nós. De sorte que, “[...] *pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus*” (Ef 2.8).

## ATIVIDADES DE ENSINO

Um esforço constante do educador deve ser o de expandir os horizontes de conhecimento do aluno, fazendo-o ir além de suas vivências. É certo que muitos que frequentam nossas classes viveram dentro da igreja grande parte de suas vidas, se não toda ela,

não tendo, portanto, muito contato ou conhecimento de outras religiões ou seitas. Devemos, então, apresentar para eles o que esses grupos ensinam, para que quando eles depa-ram com esses ensinamentos, saibam identificar seus erros e falácias.

Trabalhar, portanto, nesta lição com algumas seitas. Primeiramente, pedir que sua classe identifique os pontos centrais do evangelho genuíno. Feito isso, apresentar os ensinamentos de algumas seitas e pedir para eles identificarem os erros e heresias desses ensinamentos. Algumas sugestões de seitas e heresias para se trabalhar são: testemunhas de Jeová e sua heresia de não identificarem Jesus como o Deus Filho, da mesma natureza do Pai; mórmons e sua heresia da aceitação de revelações para além da Bíblia, como as revelações do Livro de Mórmon.

### AMARRANDO A LIÇÃO

A verdade não pode ser negligenciada ou relativizada. O falso mestre deve ser rejeitado com sua heresia. O cristão deve estar consciente de que sempre surgirão enganadores e que devemos estar preparados para saber distinguir bem entre o evangelho e os falsos evangelhos. Assim como os Gálatas podiam acreditar na palavra de Paulo porque ele falava pela autoridade de Deus, também podemos crer em todo aquele que fala pela autoridade da Palavra de Deus registrada nas Escrituras.

Sabendo também que o evangelho é sobre a graça de Deus do começo

ao fim, devemos nos questionar se não estamos confiando em nada além dessa graça para a nossa salvação. Da mesma forma devemos analisar se a graça continua a agir em nós pelo Espírito Santo, produzindo frutos que glorificam a Deus e nos fazem amar o próximo como a nós mesmos.

### FEEDBACK

Normalmente, nossas EBDs têm a duração de uma hora e meia, podendo durar menos na prática. A organização do tempo é um desafio para nós, ainda mais se não temos o hábito de dar aulas. Corremos o risco de preparar uma bela aula, e depois sermos obrigados a deixá-la pela metade, ou termos de pular algum texto importante do estudo. Já cometi por muitas vezes esse erro, e eu achava que uma aula transbordante de conteúdo era o melhor para a classe, mas a verdade é que o melhor que podemos fazer é preparar o conteúdo suficiente para o período de aula, nem mais, nem menos.

É certo que ainda vamos errar muitas vezes, porque existem variáveis que não podemos calcular. Por exemplo, um assunto pode estar rendendo uma discussão maior do que o esperado, mas nós a mantemos porque está sendo construtiva para todos. Mas devemos nos esforçar em calcular o tempo, até que isso se torne natural. E não se engane, a pontualidade é importante e dá mais credibilidade à sua aula.